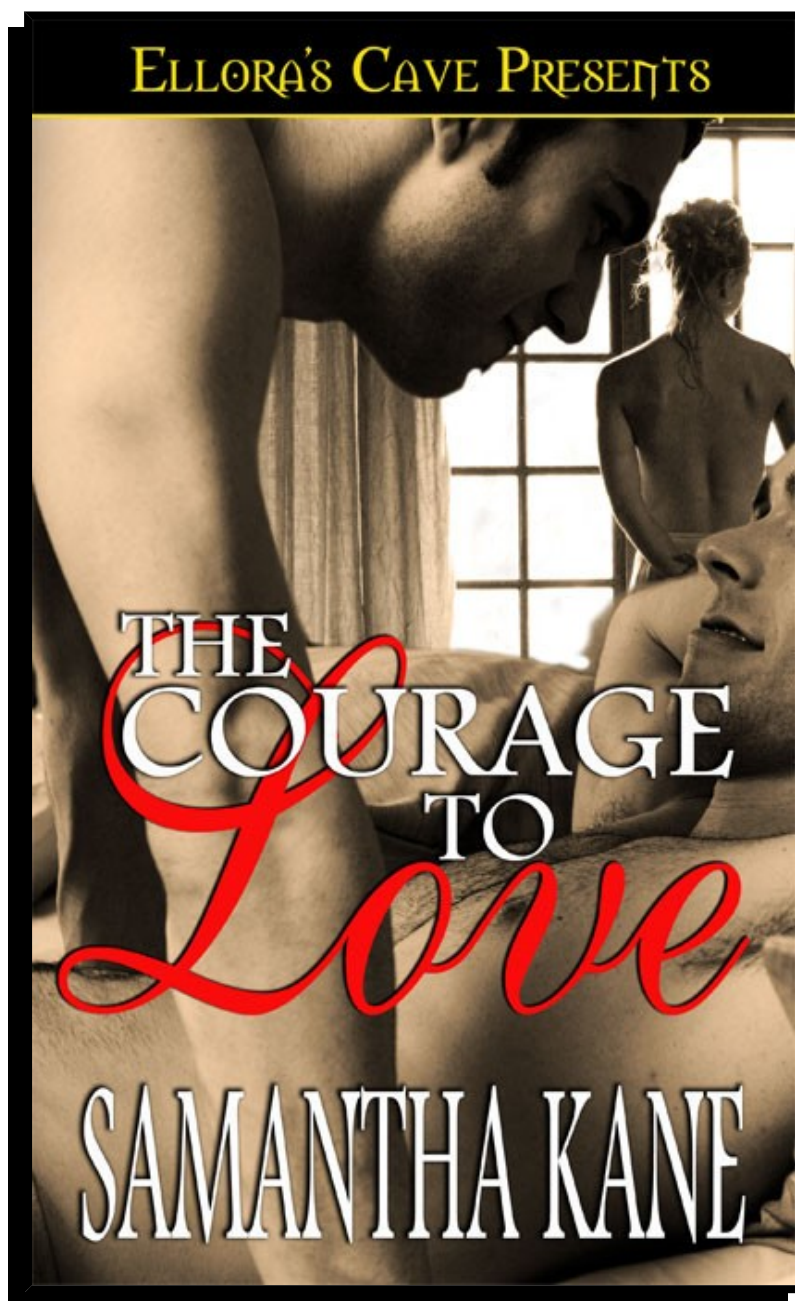


**Companheiros De Armas 1
A Coragem De Amar
Samantha Kane**



Disponibilização em Esp: Tradutoras Inexpertas
Revisão: Sil
Revisão Final: Preta
Projeto Revisoras Traduções & Revisoras Elloras

Resumo

Kate não tem passado uma boa época desde que seu marido morreu deixando-a cheia de dívidas. Sua sobrinha Verônica está a seu **encargo, só resta manter-se buscando protetores. Um estilo de vida assim logicamente só pode separá-la da alta sociedade a que pertencia. Seu último amante a aterroriza, permitiu que a violassem e agora só quer esconder-se.**

Jason e Tony regressaram da guerra contra Napoleão, e **durante três anos se mantiveram afastados da mulher que ambos amam, ela não parecia estar preparada para eles depois que morrera seu marido e antigo companheiro de armas. Havia casado tão jovem e merecia desfrutar um pouco de liberdade antes que eles decidissem tomá-la.**

Ao chegar e vê-la compreendem que essa não havia sido a melhor opção que pudessem ter tomado. Basta de **sofrimentos. Estão decididos tomá-la, fazê-la sua esposa e esquecer em seus braços os horrores da guerra.**

Kate não pode aceitá-los, não **os perdoa por não haver estado ali e evitado todo o horror vivido.**

As coisas vão mudar, não só terão Kate como também descobrirão que entre eles existe o mesmo e profundo amor que sentem por Kate.

Estará a sociedade de acordo? Poderão convencer Kate de que aceite aos dois e a seu amor?

Capítulo 1

Ela tentou controlar sua respiração, empurrar o pânico para dentro profundamente, onde se ocultavam seus outros segredos. Não deveria ter vindo. Esta já não era sua vida; tinha esquecido, e com muito prazer. Mas Kitty tinha sido uma amiga quando tinha necessitado, e realmente sentia saudades da alegria, do riso. Trabalhar dia e noite para estabelecer seu novo negócio havia levado a maior parte da felicidade na vida que havia restado depois de que Robertson e seus camaradas tinham terminado com ela.

Não! Não pensaria naquela noite horrível. Havia deixado que a controlasse por muito tempo, era mais forte agora, mais inteligente. Ainda quando se tranqüilizou, não pôde negar um pequeno estremecimento de medo irradiando ao longo de sua coluna, o medo de que um deles estivesse aqui, e a visse, pensou.

Katherine Collier deslizou por entre a multidão situada no salão de Kitty Markham, seus pensamentos turbulentos se ocultavam por detrás de uma fachada perfeitamente tranqüila e sociável. Ela se via formosa, como sempre. Mais alta que uma mulher média, era delgada, mas sua figura parecia esbelta, mas se bem que frágil. Seus seios eram pequenos, mas bem formados, sua cintura pequena sem a ajuda de um espartilho. Seu vestido azul escuro de seda a cobria com graça, luzindo não só sua figura, como sua pele cremosa e olhos azuis claros. Sua cara insinuava sua linhagem nórdica, as maçãs do rosto sutil, o nariz largo e delgado. Seu cabelo era tão loiro que parecia quase branco, adicionando-se ao efeito total.

Kate assentia e ria em reconhecimento às saudações que recebia em seu caminho, e habilmente evitava tocar a qualquer pessoa, enquanto seguia seu caminho até as portas janelas que conduziam ao terraço. Tomou um fôlego profundo quando fechou as portas atrás de si. O aroma de jasmim e terra recém movida acalmou seus nervos exaltados. Olhou a seu redor e recordou que à volta dessa esquina, detrás das palmeiras, havia uma pequena área isolada com um sofá com almofadões e algumas cadeiras. Apressou-se para lá antes que alguém mais saísse e a obrigasse a conversar.

Quando conseguiu sentar-se com cuidado no sofá, Kate suspirou. Há muitas pessoas aqui, pensou, muita conversação e muitos perguntando e tocando. Deus! Como pude ter sido tão estúpida para vir? Não estou preparada. Não estou pronta para estar rodeada de gente ainda. O pensamento quase a levou às lágrimas, mas serenamente fechou seus olhos e as afastou. Já tinha derramado muitas lágrimas.

Esfregou seu estômago em um gesto habitual, nervoso. Não era só medo de que um deles estivesse aqui. O que era um feito, é que cada um dos presentes acreditasse que ela queria retornar a esta sociedade de homens ricos, dissolutos e a suas avaras amantes igualmente dissolutas. Tinha jurado que nunca voltaria, e não tinha considerado que assistir o pequeno jantar de Kitty seria interpretado como um convite para os homens presentes.

Kate respirou profundamente, inspirou e expirou. Ela concentrou-se em encher de ar seus pulmões, as janelas de seu nariz se dilatavam com cada inalação, seus lábios se separavam para permitir o ar apanhado escapar. Muitas vezes ao longo do ano passado

este pequeno exercício a tinha ajudado recuperar o controle, e esta noite não era nenhuma exceção. Pouco depois respirava normalmente, seu pulso mais tranqüilo, seus pensamentos foram à deriva sobre o que teria que fazer na loja pela manhã. Apoiou sua cabeça para trás contra o sofá e fechou seus olhos, querendo voltar para a festa só durante o segundo necessário para dizer adeus a Kitty.

Tomou vários momentos compreender que já não estava sozinha. Violentemente, abriu seus olhos com um gemido, seu medo certamente era maior que o perigo em que estava. Ele só pôde perguntar-se por que ela tinha tanto medo.

— Olá! Kate. Sinto muito, não pensava te assustar.

Anthony Richards apenas conteve seu assombro por como Kate havia mudado desde a última vez que a viu no ano passado. Estava mais delgada, mas não era isso o que lhe surpreendeu. Foi o medo em seus olhos, o olhar encurralado que lhe dirigiu não parecia com a da mulher segura e alegre que eles tivessem deixado. Lançou um olhar para seu melhor amigo, Lorde Randall, e viu sua consternação também. O que havia passado enquanto eles estavam ausentes?

Jason esperou antes de falar, esperou até que aquele olhar abandonasse seus olhos e o reconhecimento tomasse seu lugar. Ele tinha visto esses olhares antes, demasiadas vezes, sobre os campos de batalha da Europa enquanto tinha lutado contra o monstro francês. Que batalhas tinham deixado Kate para que lutasse sozinha? Sentia uma profunda inquietação em sua alma, a inquietante certeza de que em algum lugar do caminho tinham tomado a decisão incorreta.

— Olá! Kate — disse Jason finalmente. Lentamente se moveu para uma das cadeiras vazias. Ela os olhou com cautela quando se assentaram, mas não disse nada.

— Sentimos sua falta — tentou outra vez. Dado que ela ainda não respondia, olhou para Tony, perplexo quanto ao que fazer.

Kate estava atordoada. Tony e Jason tinham voltado depois de um longo tempo. Quantas vezes tinha sentido saudades e os desejado durante o ano passado? Ela tinha perdido a conta. Em outro tempo ela lhes teria dado a boa-vinda com os braços abertos, teria deixado que cuidassem dela. Agora, não sentia nada. Estava intumescida. Era como se tivesse conseguido empurrar seu passado até os limites que seu desespero tinha forjando ao longo de tantos meses. Compreendeu que eles esperavam que dissesse algo. Poderia repetir algumas brincadeiras banais de sociedade, quando o que quis foi só desnudar sua alma.

Ela sorriu, mas não alcançou seus olhos.

—Tony, Jason, que bom vê-los outra vez. Como está o Continente? — Ela inconscientemente juntou suas mãos e as pressionou contra seu estômago.

Tony respondeu-lhe.

— Bem, mas sempre é bom vir à casa outra vez. A situação ali é delicada, comparado com o que nos espera aqui. — Sorriu-lhe como fazia antes, com facilidade, enquanto seu tom demonstrava companheirismo e intimidade.

Kate não respondeu igual. Ela se assustou com sua reação. Cólera. Que desceu quente através dela, percorrendo suas veias, jamais a havia sentido. Tudo no que podia pensar era que se eles tivessem estado aqui, isso não teria passado, que ridícula, realmente. Eles nunca tinham sido mais que bons amigos, companheiros de armas de seu último marido. Não tinha sido seu trabalho protegê-la. Ela tontamente tinha dado aquele direito ao homem que quase a destruiu e o tinha feito por dinheiro, tudo por dinheiro. Sua cólera se voltou para dentro, para ela, onde tão freqüentemente a dirigia nestes dias.

A risada de Tony vacilou quando viu as emoções passarem através da cara de Kate, o resplendor de cólera em suas bochechas, justo antes que ela se apartasse bruscamente e se afastasse deles.

Sem pensar, Jason se moveu até Kate quando viu sua angústia. A mão de Tony em seu braço o deteve.

Alguma voz interior disse a Tony que Kate não daria bem-vinda a ajuda de Jason neste momento. Ele entendia a necessidade de Jason de dar-lhe, resistia a seus próprios impulsos, mas reconhecia a necessidade de Kate de estar sozinha e recompor-se em um momento.

Com ela atrás deles, Kate riu secamente.

— Sim, o que lhes espera em casa. Eu vejo. E encontraste o que tinha esperado quando vieste aqui? — O olhar que ela lhes dirigiu quando deu a volta era irônico e ligeiramente amargo.

Tony vacilou antes de responder, mas a resposta de Jason foi imediata.

— Sim, Kate. Encontramos você, finalmente livre.

A dor rasgou através da cara de Kate antes que pudesse ocultá-la. Ela olhou ambos os homens acusando-os.

— Ah! Mas não escutou os comentários, Jason? — Ela devolveu uma voz impregnada com lágrimas não derramadas. — Não sou livre. Custa muito.

A cara de Jason se cobriu com a cólera, e deu um passo até ela. Ela involuntariamente se distanciou, suas mãos se levantaram de maneira protetora antes que pudesse detê-las. O avanço de Jason se deteve imediatamente diante da sua reação.

— Não queremos comprar-te, Kate.

— Bem, então, não podem me ter. — Ela tinha se recuperado suficientemente para com calma distanciar-se para o sofá e sentar-se.

Jason e Tony seguiram de pé, inseguros sobre o que fazer.

— Ah! Realmente sente-se — disse Kate agudamente. — Apenas conseguirão um bate-papo decente de minha parte, assim parados. Vocês dois são muito altos.

Tony deu um suspiro de alívio. Esta era a Kate que recordava. Ela ainda estava ali, depois de tudo. Suavemente tomou um assento e Jason se colocou na outra cadeira. Jason, todavia a olhava preocupado; ele não era tão bom como Tony em ocultar seus sentimentos.

Kate os olhou enquanto se sentavam. Por Deus! Ainda eram os homens mais formosos que alguma vez tinha visto. Tony se parecia a um anjo caído, demasiado formoso para as palavras. Seu cabelo era negro, ligeiramente longo e grosso, reto como uma flecha. Seus olhos eram ainda mais azuis que antes, em contraste com seu bronzeado. E seus lábios eram vermelhos como uma rosa, lábios apenas satisfatórios para um homem vários centímetros maior que 1,80m, com ombros para fazer jogo.

E Jason, Jason doce, maravilhoso. Ainda deixava suas emoções governá-lo. Sua preocupação e incerteza estavam claramente escritas sobre sua cara solene. Seu cabelo loiro tinha alguns toques de cinza em suas têmporas, um pouco precoces porque ainda não devia estar perto dos trinta e cinco, mas que lhe emprestavam um ar distinto, sociável, unido a sua habitual expressão de solenidade. Seus olhos marrons escuros recordavam a um cervo, cândido e quente. Emoldurado por pestanas espessas e curvadas, olhavam-na com uma intensa firmeza. Ela sempre os imaginava olhando-a com veemência enquanto a penetravam, um de seus sonhos favoritos enquanto estava acordada no passado. Dirigiu-lhe um pequeno sorriso enquanto se sentava.

Sentados ali, ele e Tony pareciam da mesma altura, mas Jason era na realidade um pouco mais baixo, só por uns centímetros mais ou menos. Os centímetros que faltavam compensava em seus ombros e peito, quase épicos em suas dimensões, feitas para levar as cargas de seus amados.

Este último pensamento tirou Kate de seu devaneio. Não suas cargas, ela disse firmemente. Aquelas que ela tinha haviam nascido em sua ausência. Ela esmagou por dentro a cólera quando tentou emergir de novo. Com a declaração seguinte de Tony, sua cólera evaporou, para ser substituída por um completo choque.

— Queremos nos casar contigo, Kate. — Disse ele simplesmente.

— O que? — Certamente ela tinha escutado mal.

— Queremos nos casar contigo. — Jason sentou mais para frente com seriedade, unindo suas mãos diante dele. — Por favor, diga sim.

Kate se inclinou para trás contra o sofá, completamente pasma. Sua postura era pouco elegante, mas estava longe de preocupar-se. Casar-se com ela? Mas, quem? Por quê?

— Com qual de vocês? Com vocês dois? Então devo ter que escolher? E por que agora?

— Por que não há um ano, uma pequena voz gritou em sua cabeça.

Jason olhou Tony, e Tony pareceu vacilar um momento antes de falar.

— Este não é o lugar adequado para ter esta discussão, mas supondo que é minha culpa. — Ele suspirou, e levantando-se, apresentou-lhe sua mão.

— Nós poderíamos, possivelmente, te conduzir a casa, e falar disso ali?

Kate estava muito atordoada para protestar enquanto a ajudava a levantar-se.

— Sim, creio que deveríamos fazê-lo.

Capítulo 2

Estava na metade do caminho para a pequena casa de Kate em uma vizinhança muito passada de moda antes que ela compreendesse que não havia se assustado, em realidade desde que Jason e Tony tinham chegado ao jantar de Kitty. Ela passou pelo salão, encontrou Kitty, disse-lhe adeus, e entrou na carruagem sem pensar nas pessoas ao redor. Ela tinha se acostumado a evitar contato, e a estar constantemente explorando a multidão para afastar-se de qualquer pessoa, entretanto, estava assombrada, nem sequer tinha considerado quando partiu escoltada por Jason e Tony. Inclusive o mais assombroso, suas mãos sobre seus braços, dirigindo-a ao vestíbulo e daí à carruagem, eram mais consoladoras, que assustadoras. E isto em si mesmo era espantoso.

Kate tinha prometido a si mesma que nenhum homem a possuiria outra vez, e pensava manter essa promessa. Ela tinha se encontrado por fim, a duras penas, e não, de maneira nenhuma voltaria a perder-se outra vez. Não estava segura de que Jason e Tony a queriam, mas sabia que sua resposta tinha que ser não. Faz um ano, teria sido um ressoante sim, inclusive ainda se os escuros rumores sobre eles demonstrassem ser verdadeiros. Ela tinha querido tanto a ambos, que teria feito algo que lhe dissessem. Agora era uma mulher diferente.

Tony olhou Kate enquanto silenciosamente a conduziam para sua casa. Ela estava tranqüila, muito tranqüila. A maior parte das mulheres, depois de uma petição de mão de dois homens muito elegíveis estaria arrebatando com perguntas, desejosas de falar da oferta. Mas Kate estava completamente silenciosa, perdida em seus próprios pensamentos. Pelo olhar sobre sua cara, aqueles pensamentos não eram de bom agouro para ele e Jason.

Tinham esperado quase três anos. Parecia uma eternidade. Quando seu marido, Harry Collier, morreu, eles de um jeito pouco apropriado se sentiram regozijados. Ambos tinham amado a Kate no minuto em que a encontraram e apesar de Harry ser um amigo e um colega tinham esboçado seus planos e conspirações, tentando encontrar um modo de roubar-lhe em vão. Repetidas vezes, eles tinham compartilhado uma mulher e tinham fingido que era Kate. Tinham fantasiado sobre ela, os punhos sobre seus membros, se vindo ao imaginar compartilhando-a, fodendo-a juntos. A morte de Harry tinha aberto o caminho para eles, ao menos isso pensavam então.

Eles tinham sido incapazes de voltar para a Inglaterra durante meses depois de sua morte. A tardança os irritou, mas pressentiram que seria melhor, um tempo longo de espera lhe daria tempo para repor-se da morte de Harry. Imaginem sua surpresa quando chegaram a Londres só para saber que Kate tinha aceitado a posição de amante de um funcionário do governo extremamente posicionado. Tinham ficado a princípio devastados, mas Kate tinha dado rédea solta a seu lado selvagem. Ela tinha casado muito jovem, e tinha vivido perto da miséria como esposa de Harry. Certamente que queria experimentar mais, agora que ele se foi e ela era livre. Eles decidiram esperar seu tempo e deixá-la ser aventureira durante um tempo antes de pedir que se instalasse com eles. Eles brandamente se infiltraram na sociedade de homens ricos e seus amantes na que Kate agora se movia, e ela parecia sinceramente apreciar sua amizade, nunca perguntando por sua constante presença a seu lado em vários acontecimentos. Mas isso logo se converteu em uma tortura, olhar Kate com Penhaldy, sabendo que transava com ele, desfrutava seu corpo e do privilégio de lhe agradar. Então escaparam ao Continente.

Quando voltaram, foi só para encontrar Kate sob o amparo de outro cavalheiro rico. E então o ciclo tinha seguido durante dois anos. Quase a tinham obtido fazia um ano, mas

Lorde Robertson a tinha roubado em poucos dias. Tinham deslocado ao Continente outra vez. Só fazia duas semanas, que a carta de Kitty os tinha alcançado. Já tinha quase seis meses quando os alcançou em Atenas. Ela lhes dizia que Kate era livre outra vez e até que eles voltassem, porque tinha deixado a vida de amantes para abrir uma loja.

Kitty tinha aludido que algo desagradável tinha afastado Kate de sua velha vida, mas tinha sido muito vaga. Até esta noite, Tony tinha esquecido aquela parte de sua carta. Agora ele entendeu que a imprecisão de Kitty não era porque o passado carecia de importância, mas sim porque era muito importante. E antes que esta noite se fosse eles conheceriam o que era.

Os pensamentos de Jason refletiam os de Tony. Ele olhou Kate, faminto só de vê-la, faminto de prová-la e tocá-la depois de todo este tempo. Só estando perto dela, seu pênis estava duro como uma rocha. Mas sentiu que seria uma costa acima na batalha por vir. Independentemente do que houvesse passado no ano anterior para deixar Kate tão cautelosa e assustada. Aparentemente, entretanto, não estava assustada deles, Deus obrigado. Mas ele condenaria se fosse lutar na escuridão. Ela lhes diria que havia passado exigiria que dissesse.

Quando chegaram à casa de Kate, foi difícil ocultar a surpresa de que se alojasse tão modestamente. Ela sempre vivia na moda, mas esta era uma residência de pobreza. Como é que Kate tinha problemas depois de ter uma série de protetores ricos?

Kate entrou na casa com sua própria chave, e tomou uma única vela acesa que queimava sobre a mesa no pequeno vestíbulo.

— Temo que não tenhamos nenhum criado, cavalheiros. Terão que ocupar-se de suas próprias necessidades. Só ponham suas coisas em qualquer parte onde queiram.

Ambos tiraram seus chapéus e luvas e Jason os pôs sobre a mesa vazia agora que Kate tinha levantado a vela para lhes mostrar o corredor. Tony olhou ao redor por um minuto e finalmente pôs os sobre uma pequena cadeira ao lado da mesa. A risada de Kate era ligeiramente condescendente enquanto olhava seus desconcertos.

— Não têm feito por si mesmos, hum! — Ela girou e começou a andar para o corredor, ainda levando seu casaco, com sua retícula pendurada em seu pulso. — Parece toda uma vida desde que todos eram fortes e independentes oficiais ao serviço da coroa. Tanta água sob a ponte. — Este último foi dito em um tom tranqüilo, reflexivo quase dela.

Jason e Tony trocaram um olhar preocupado. Isto não ia absolutamente como eles tinham planejado.

Kate parou em um jogo grande de portas duplas e abriu a da direita. Não disse nada, só entrou no quarto, e começou a acender vários abajures dentro, até que o quarto ficou banhado em luz.

Os homens a seguiram ao interior e esperaram com a porta aberta, não querendo transtorná-la outra vez. Eles podiam sentir sua inquietação repentina e assumiram que era pensar que estava sozinha com eles.

Kate tomou a vela e a apagou. Tentou tirar seu casaco, e de repente Jason estava ali, lhe ajudando a tirá-lo de seus ombros. Ela rapidamente se afastou um passo e deu a volta para enfrentá-lo. Seu peito se elevava e caía quase em estado de pânico.

Jason moveu sua cabeça a um lado, seu cenho aprofundou diante o pânico em seus olhos. Tony deu um pequeno passo para ela e ela deu a volta para enfrentá-lo, sua cabeça se moveu uma fração para frente e para trás, mantendo a vista em ambos.

— Te relaxe, Kate, — disse Jason tranqüilamente. Ela enfocou sua atenção nele. Ele olhou a seu redor, fazendo suas ações deliberadamente ocasionais.

— Onde ponho isto? — Ele sustentou a pesada capa de seda com ambas as mãos, vendo-se **torpe e ridículo com ela.**

Kate relaxou visivelmente. Ela ofereceu sua retícula, e ele torpe a agarrou em uma mão, olhando ridiculamente a pequena bolsa até a capa de seda. Ela riu, enquanto ele o fazia.

— Justo aí, sobre a cadeira alta, estará bem, — lhe disse, indicando uma poltrona antiga, puída quase oculta detrás da porta.

Sua condição fez que Jason olhasse ao redor e notasse a natureza puída da maior parte dos móveis. Sua inquietação aumentou. Por que Kate vivia assim?

Tony deu um passo para frente, e a atenção de Kate trocou.

— Podemos nos sentar? — Ele perguntou com cortês serenidade.

— Ah, ah, sim, — disse Kate, naturalmente adotando **um papel politicamente cortês — Posso lhes oferecer algo? Chá, Brandy?**

— Brandy, por favor, — respondeu Tony com um sorriso, sentando-se com cuidado sobre o sofá antigo, atuando como se isto fosse uma reunião social normal. Ele jogou uma olhadela a Jason, e gesticulou para o assento vazio a seu lado. Se não tivesse sido a intensidade de seu olhar, Jason poderia haver-se enganado ao acreditar que era tão natural como pretendia parecer.

— Você também quer um, **Jase?** — perguntou Tony casualmente. Tomou Jason um momento recordar do que falava.

— Ah, um brandy? Sim, sim, obrigado, Kate. — Ele seguiu Tony **no assento indicado, e compreendeu que Tony tinha escolhido o sofá deliberadamente. Kate estava sem opções, para sentar-se em uma das duas cadeiras que faziam jogo e enfrentavam o sofá. Sentar-se em qualquer delas significaria ficar em desvantagem sobre quem se sentasse no sofá, colocando-o mais acima, e com a ilusão de que ela poderia escapar facilmente se necessitasse. Agradeço a Deus pelo Tony, pensou, porque ele estava fora de todo pensamento racional.**

Tony pensava com fúria. Até agora, Kate tinha estado relativamente tranqüila, embora quase entrasse em pânico quando Jason a tocou. Ele não pensava que o pânico fosse resultado do medo, ao menos, não medo deles. Ele tinha visto o modo como seus olhos se dilataram, seu pulso tinha começado a palpitar em sua garganta, e o morder instintivo de seus lábios. O toque de Jason tinha acendido o desejo nela, e ela tinha medo desse desejo.

Tony estava confuso. Deveriam pressionar para conseguir que Kate lhes dissesse o que havia acontecido, reprimindo esse desejo incipiente, possivelmente para sempre?

Ou deveriam tentar seduzi-la, esperando que uma vez que ela cedesse diante seu desejo seu medo desaparecesse e ela confiasse outra vez neles? Ele decidiu esperar para ver como a cena se desenrolaria sozinha, esperando que a resposta se fizesse óbvia. Jogou uma olhada a Jason, e o olhar em resposta do outro homem lhe disse que ele estava mais que disposto deixar Tony dirigir essa mudança. Tony suspirou com alívio. Jason era maravilhoso e Tony não duvidava de seu amor pela Kate, mas às vezes suas emoções o faziam imprudente.

Kate tinha ido para um aparador, e tinha voltado com dois copos com brandy e um pequeno copo com xerez sobre uma pequena bandeja. Ela deixou a bandeja sobre a mesa baixa diante do sofá, e afundou em uma das cadeiras vazias. Por seu olhar agradecido, Tony pôde ver que ela sabia que deliberadamente lhe tinha dado a oportunidade de sentar ali, o bastante longe para sentir-se cômoda.

Cada um deles silenciosamente recolheu um copo e tomou um gole. Tony se surpreendeu pela qualidade do brandy. Pelo aspecto da casa tinha esperado uma bebida de má qualidade. Ele levantou sua fronte em uma apreciação silenciosa.

Kate riu em silêncio diante sua reação.

— Sim, pois ainda tenho alguma das antigas reservas. **As trouxe comigo quando me mudei para aqui. Não sou uma bebedora de brandy, por isso ainda tenho.** — Ela riu com desaprovação. — E tive muito poucos visitantes que bebam brandy, assim não se preocupe por repetir. **Logo mais terminará, muito melhor.**

— Por que te mudou aqui? Tony perguntou tranqüilamente, não deixando passar a abertura para começar as perguntas que o carcomiam. Jason sentou para diante, tão intenso como sempre, seu olhar fixo em Kate esperando sua resposta.

Kate tornou atrás em sua cadeira, sua postura parecia muito mais relaxada considerando que tinha dois cavalheiros, sozinhos, em sua casa, em uma hora muito pouco apropriada.

— O que quer saber? Por que vivo em uma digna pobreza em vez do esplendor que poderia ser meu se tomasse outro protetor? E me diga, solicita a posição?

Tony respirou, e colocou uma mão no braço de Jason, detendo sua resposta acalorada. **Kate tinha bastante cólera por todos eles. Era hora de averiguar por que.**

— Não, - respondeu com calma. — Pensei que estava em circunstâncias mais cômodas. Robertson não te assegurou melhor que isto? — A suspeita de que o homem tinha abandonado Kate nestas circunstâncias limitadas encheu Tony de ira. **Um cavalheiro sempre se assegurava que seus amantes ficassem bem, era um código conhecido entre eles.**

Kate visivelmente estremeceu na menção do nome de Robertson, e sua tez cremosa empalideceu perceptivelmente. Ela evitou diretamente responder a pergunta.

— Usei todo meu capital para abrir minha loja de vestidos. Temo que **ainda não renda benefícios suficientes para me manter da maneira que estava acostumada.**

Sua pequena tentativa de engenho, e a risada anêmica que a acompanhou, caiu. Tony não estava de humor para andar com rodeios. Ele também, como Jason, tornou-se para frente, tentando compreender Kate.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

